

## Dissertação de vestibular: um enfoque funcional sobre a organização do gênero

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa<sup>1\*</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado de pesquisa desenvolvida como dissertação de mestrado, enfocando a organização do gênero “dissertação escolar” sob o escopo da gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985). O material de análise é composto por 44 textos de alunos de pré-vestibular divididos em dois grupos: O primeiro grupo é composto por 22 textos aos quais foi atribuída nota maior que 6,0 (seis) e o segundo grupo é composto também por 22 textos aos quais foi atribuída nota igual ou menor que 6,0 (seis). São colocadas em evidência as estruturas de mensagem (tema e rema) e seu modus operandis no texto como elementos que contribuem para os processos de significação a partir dos padrões de desenvolvimento temático. Os resultados apontam para o fato de que não há diferença entre os tipos de Temas escolhidos nos dois grupos, mas os elementos temáticos e o método de desenvolvimento diferem. No que diz respeito aos padrões de desenvolvimento, nos textos do primeiro grupo, a maior incidência foi do padrão zig-zag e, nos do segundo grupo, do tema reiterado.

**Palavras-chave:** redação; Funcionalismo; Tema; padrões de desenvolvimento temático.

**Abstract:** This article aims to present the result of research developed as a master dissertation, focusing on the organization of the gender "school composition" under the scope of the systemic-functional grammar Halliday (1985). The material is composed of 44 texts of high school students divided into two groups: The first group with larger average than 6,0, and the second with same average or smaller than 6,0. The message structure (theme and rheme) and its modus operandi in the text supporting the processes of meaning from the patterns of thematic development were analysed. The results show that there is no difference between the types of topics chosen in both groups, but the thematic elements and method of development differ. With regard to development patterns in the texts of the first group, the highest incidence was the zig-zag pattern, and in the second group, the reiterated theme.

**Keywords:** composition; Functionalism; Theme; patterns of thematic development.

### Introdução

Este artigo apresenta alguns dados referentes à análise de dissertações de vestibular sob a orientação da gramática sistêmico-funcional de Halliday. Foi privilegiada aqui uma das metafunções apontadas por Halliday (1994) como definidoras do sentido do texto: a metafunção textual.

Os textos foram produzidos por pré-vestibulandos e compilados de acordo com as notas exigidas nos exames a que se dirigiam. A nota mínima de aprovação dos exames era seis (6,0), definindo, portanto, a divisão dos textos em dois grupos: os que tinham nota igual ou superior a seis formam o primeiro grupo e os que tinham nota menor que seis formam o segundo grupo.

---

\* Universidade Federal do Pará.

Embora, no contexto do vestibular, a dissertação aparente ter um fim avaliativo, não se pode negar que o seu objetivo maior é atestar a capacidade argumentativa do produtor, já que está sujeita à apreciação de outros leitores, que podem ou não aceitar a argumentação exposta no texto. Além disso, o vestibular é um evento social que tem suas exigências moldadas pela representação dos participantes envolvidos e seu caráter de transição entre dois níveis educacionais: o médio e o superior. É por meio dele que o candidato pode provar sua competência para ingressar em uma universidade, condicionando-se a suas regras e limitações.

Assim, o contexto do vestibular se torna um lugar social em que cada concorrente às vagas de uma universidade tem que demonstrar sua competência comunicativa de modo que o texto escrito na prova de redação se constitui como a materialização dessa competência comunicativa.

Para a caracterização da dissertação de vestibular como gênero, considero os apontamentos de Meurer (2002) e Bakhtin (1992). Para estes autores, o gênero se configura a partir de sua função, sua organização retórica e pelo contexto em que é utilizado. Partindo disso, pode-se colocar a redação de vestibular, sob o enfoque funcional, na perspectiva das variáveis de contexto, definidas por Halliday (1985), autor que embasa as considerações acerca da gramática sistêmico-funcional presentes neste artigo.

Tomando principalmente estes autores como referência, lançar-se-á um olhar sobre o modo como se organiza o gênero em questão, observando as escolhas de padrões de desenvolvimento temático e de escolha de elementos colocados na estrutura clausal na posição de tema. As escolhas operadas pelos produtores dos textos revelam o modo como se concebe a organização do texto, dando relevância a determinados elementos que podem efetivar a eficiência dos textos produzidos.

### **1 Gramática sistêmico-funcional**

Halliday (1994) chama sua gramática de funcional porque toma como ponto de partida para seu estudo a forma como a língua é usada, ou seja, a relação entre texto e contexto. Segundo ele, a língua é organizada de acordo com as necessidades humanas e, por isso, acredita que a língua possa ser explicada, fundamentalmente, por referência ao seu uso.

O autor considera ainda que os componentes de significado fundamentais da língua são funcionais. Toda língua é organizada em torno de dois tipos de significados: o ideacional e o interpessoal. Esses, classificados como metafunções, são manifestações no sistema lingüístico de dois propósitos mais gerais que formam a base de todos os usos da língua: compreender a realidade (ideacional); agir sobre os outros (interpessoal). Relacionado a eles, há um terceiro componente metafuncional, o textual, que está relacionado à organização da mensagem.

Cada elemento em uma língua é explicado por referência à função no sistema lingüístico. Nesse sentido, uma gramática funcional constrói as unidades de uma língua – cláusulas, frases etc. – como configurações orgânicas de funções. Em outras palavras, cada parte é interpretada como funcional de acordo com seu papel.

Na gramática funcional, a língua é interpretada como um sistema de significados, acompanhado das formas pelas quais os significados podem ser realizados. A forma como se expressam esses significados é, então, a questão norteadora da gramática funcional. Assim, as formas da língua não funcionam como um fim nelas mesmas, mas sim como um meio para um fim.

A abordagem de Halliday, portanto, tem por base a teoria sistêmica, que concebe o significado como escolha, pela qual uma língua, ou qualquer outro sistema semiótico, é interpretado como uma rede de opções relacionadas. Segundo Halliday (1994:XIV), na descrição da língua, isso significa que as escolhas vão daquilo que é mais geral ao que é mais específico, ou seja, “Tudo o que é escolhido em um sistema se torna o meio para um jogo de escolhas em outro, indo-se até onde for necessário, ou até onde for possível pelo tempo disponível, ou até onde se saiba<sup>2</sup>.” Essas escolhas são feitas em termos paradigmáticos, de forma que uma escolha implica desconsiderar as outras escolhas possíveis.

Três tipos de significados formam a base da organização semântica de toda língua natural. São as metafunções, denominadas por Halliday (1994:53) de Ideacional, Interpessoal e Textual. Segundo o autor:

O significado ideacional é representação da experiência: nossa experiência de mundo externa, o mundo ao redor de nós, e interna, o mundo de nossa imaginação. Ele é o significado, de certo modo, de conteúdo. A função ideacional da cláusula é a de representação do

---

<sup>2</sup> Whatever is chosen in one system becomes the way in to a set of choices in another, and we go on as far as we need to, or as far as we can in the time available, or as far as we know how.

que, em sentido mais amplo, podemos chamar processos: ações, eventos, processos de consciência e relações.

O significado interpessoal é significado como forma de ação: o falante ou escritor faz alguma coisa (qualquer coisa) para o ouvinte ou leitor por meio da língua. A função interpessoal da cláusula é de papéis de troca na interação retórica: declarações, perguntas, ofertas e comandos, juntos com acompanhamento de modalidades.

O significado textual é relevante para o contexto: o texto que precede (e seguindo), e o contexto da situação. A função textual da cláusula é a de construir uma mensagem. (HALLIDAY, 1994, p. 53)<sup>3</sup>

Cada significado é realizado por elementos léxico-gramaticais. O significado ideacional é realizado pelas escolhas feitas pelo falante no sistema de transitividade: processos verbais, participantes e circunstâncias que envolvem o evento comunicativo. O significado interpessoal é realizado pelas escolhas no sistema de modo e modalidade. No sistema de modo, são determinados os papéis dos participantes na interação; no sistema de modalidade, a posição do falante em relação ao seu interlocutor e a sua mensagem. O significado textual é realizado pelas decisões tomadas pelo falante para a distribuição da mensagem, ou seja, o que o falante escolhe para ser tema/rema, dado/novo.

Os padrões de escolha temática realizam o significado textual, que, por sua vez, é a concretização das dimensões do meio contextual de situação. Assim, as escolhas temáticas expressam significados sobre a organização do evento comunicativo (como o texto se realiza), e a distância interpessoal e experiencial envolvida (como o texto se relaciona ao contexto). O sistema de Tema contribui para a efetivação de tais significados por nos oferecer escolhas sobre que significado priorizar no texto, o que “empacotar” como Dado e Novo, o que contrastar, etc.

A língua, a partir das escolhas operadas pelos falantes, reflete esses significados de acordo com as funções realizadas por ela em cada contexto específico. Para a

---

<sup>3</sup>Ideational meaning is the representation of experience: our experience of the world that lies about us, and also inside us, the world of our imagination. It is meaning in the sense of ‘content’. The ideational function of the **clause** is that of representing what in the broadest sense we can call ‘processes’: actions, events, processes of consciousness, and relations.

Interpersonal meaning is meaning as a form of action: the speaker or writer doing something to the listener or reader by means of language. The interpersonal function of the **clause** is that of exchanging roles in rhetorical interaction: statements, questions, offers and commands, together with accompanying modalities.

Textual meaning is relevance to the context: both the preceding (and following) text, and the context of situation. The textual function of the **clause** is that of constructing a message.

descrição de uma língua, é necessário levar em consideração as relações entre texto e contexto, pois, a partir da observação dessas relações, é possível se chegar ao entendimento do como funciona a língua.

Das metafunções apresentadas, a terceira é a que tem maior interesse para o presente trabalho, pois, a Metafunção Textual é a função relacionada às realizações de significado na superfície do texto, é, portanto, por meio dela que se observa a realização dos significados experienciais e interpessoais.

Partindo disso, apóio-me no ponto de vista de Toulmin (apud PILLAR, 2002) de que a tese apresentada pelo vestibulando no texto produzido por ele deve estar acompanhada de dados e garantias que dêem suporte às opiniões assumidas pelo agente-produtor, e organizada de modo a comprovar a competência discursiva do vestibulando. Portanto, a materialidade linguística da construção do argumento, elemento que promove a interação entre vestibulando e banca, deve apresentar-se organizada de forma a satisfazer necessidades comunicativas do evento.

Assim sendo, a eficácia de uma redação de vestibular não se dá pela escolha de palavras isoladas nem pela padronização de uma estrutura textual, mas pela “... assertividade do candidato em construir um texto que se constitua em um todo significativo e que possibilite a persuasão do público-alvo de que está capacitado para ingressar na universidade.” (PILLAR, 2002:170).

## **2 A Metafunção Textual**

Adotar um ponto de vista funcional para a análise textual implica adotar um ponto de vista baseado na relação entre língua e contexto, ou seja, conceber que cada texto seja realizado segundo as relações produtor-texto-mundo.

Na perspectiva de Halliday, a realização desses significados está relacionada diretamente às escolhas feitas pelos falantes/escritores na hora de produzir seus enunciados. Assim, considera-se que qualquer escolha feita está relacionada às intenções comunicativas.

A Metafunção Textual é a que permite “empacotar” as informações, marcando as seleções de Modo e Transitividade de acordo com os propósitos e o contexto. O significado textual não acrescenta nova realidade nem altera as dimensões interpessoais, mas se relaciona ao potencial da cláusula em oferecer a possibilidade de os constituintes se organizarem de diversas formas para atingir diferentes propósitos.

Esse significado se expressa por meio da ordem dos constituintes. Isso é muito comum em inglês, português, etc. No entanto, há línguas que apresentam uma partícula para marcar o “status textual” de um constituinte particular como, por exemplo, no japonês. O que aparenta, contudo, ser verdadeiro é que todas as línguas, de alguma maneira, codificam significado textual, desde que os usos da língua dependam de sinais que indicam as relações coesivas entre a cláusula, seu contexto e seus propósitos.

Halliday (1994) define cláusula como uma unidade em que significados de três tipos diferentes são combinados. Ela é organizada para expressar significados interpessoal (por meio das escolhas de Modo), experiencial (por meio da seleção de Transitividade) e o significado textual em que está envolvido o sistema de Tema, com a configuração clausal em dois componentes funcionais: Tema e Rema, sendo esta a forma básica de organização da cláusula como mensagem.

Considerando essa estrutura de mensagem, os padrões de desenvolvimento temático podem ocorrer de três formas: padrão de tema reiterado, padrão zig-zag e padrão de tema múltiplo, cada um com suas especificidades de organização.

O primeiro deles, o tema reiterado, prevê um tipo de organização em que o escritor opta por reiterar o mesmo Tema, dando ao texto um foco direcionado a um determinado Tema. Isso pode ser feito a partir da coesão lexical em que o escritor usa como recurso a repetição de determinado elemento na posição inicial da cláusula. Embora o recurso de repetição seja o mais comum, é possível que sua escolha possa parecer um problema para o texto quando não fundada em intenções bem definidas. Logo, parece mais acertado que o elemento reiterado venha acompanhado de algum outro constituinte.

O segundo deles, o padrão zig-zag, defini-se por corresponder à um tipo de organização que prevê a progressão temática. Nesse caso, um dos elementos do Rema em uma cláusula, assume a função de Tema em outra, promovendo-se a progressão por meio de informações recém-introduzidas no texto em que o desenvolvimento passa a ser cumulativo.

O terceiro deles, o tema múltiplo, O Tema é composto por diversos elementos que são desenvolvidos nas cláusulas seguintes, dando ao texto um princípio de organização de base que direciona a construção e a leitura do texto.

Relacionando a estrutura da cláusula com os padrões de desenvolvimentos temáticos, pode-se pensar como ocorre a organização das informações dentro do texto dissertativo, mais especificamente aqui, dentro do gênero dissertação de vestibular.

### 3 O que o corpus diz

Na análise feita aqui, observa-se que a opção mais usada foi o Tema Topical por meio da qual se estabeleceu a coesão nominal, assegurando a introdução, retomada ou substituição de um Tema no texto.

O caso mais comum de Tema Topical foi a ocorrência do primeiro participante da cláusula (sujeito), mantendo-se a ênfase no assunto que era objeto da proposta de redação. Normalmente, esse primeiro participante corresponde a algo relacionado ao universo do assunto proposto e pode ser um item lexical, ou um pronome de referência, como, **ele**, **que** etc. Nos exemplos abaixo, é possível notar esse tipo de realização:

(21) – E o fato mais importante que denota essa influência .  
As festas de fim de ano. Nessas datas, todas os recursos anteriores se unem. Televisão, outdoors, anúncios, promoções... uma verdadeira conspiração em prol do consumo. **O que** pode ser observado em lojas e supermercados lotados... E constatado em números, através de pesquisas feitas sobre o comércio. **O que** deixa claro a tese. (Texto 19)

(22) – **A palavra** é uma arma que não se compra, se aprende a usar e mais aparenta ser frágil, mas consegue machucar muito, e aliás consegue fazer tudo, **ela** não serve só para machucar, serve também para dar alegrias, serve para comunicação, **a palavra** tem várias utilidades. (Texto 36)

Outro elemento do constituinte topical que aparece com frequência é a circunstância, na maioria das ocorrências, de valor temporal. Essa característica pode estar relacionada ao fato de que, no gênero dissertação escolar, o produtor assume a posição de comprometimento com os fatos citados no texto, fazendo uso de elementos que remetam os interlocutores à realidade dos interactantes. Dessa forma, é possível que, aos olhos do produtor, haja qualquer necessidade de localização temporal do que é

dito no texto. Observe-se, por exemplo, o uso dos elementos que denotam circunstâncias nos trechos a seguir:

(23) – **Hoje** precisamos apenas salvar em alguma pasta e depois imprimir. Graças a globalização, ao avanço tecnológico e a era da informática. (Texto 27)

(24) – **No início da década de 90**, o computador era visto apenas como uma forma evoluída da maquina de datilografia, entretanto, em 2006, constatamos que a realidade é bem diferente, a linha de utilização dos PCs, se tornou tão ampla que, em alguns casos, é possível realizar alguma tarefa sem ele, por exemplo, complicadas cálculos estruturais agora são resolvidos em questão de segundos, por um Software (programa de computador) adequado. (Texto 28)

(25) – O trabalho braçal era substituído pelas máquinas da época. **Nos dias atuais**, podemos perceber a presença efetiva na vida das pessoas. Pois o mesmo tornou-se essencial na vida do homem moderno. (Texto 07)

É provável que, em alguns casos, como os acima, a escolha marcada da circunstância como Tema tenha sido feita para dar ênfase a situações pertencentes a dois tempos diferentes, tendo, nesses casos, um valor contrastivo para a demonstração da tese a ser comprovada pelo produtor do texto.

As circunstâncias também são, com frequência, representadas por meio da cláusula dependente, ocupando a posição temática na cláusula complexa.

(26) – **Se toda essa tecnologia foi usada para fins de ajudar o homem em suas necessidades**, ela é muito bem-vinda... (Texto 12)

(27) – **Quando você olha uma foto do planeta terra** fica deslumbrado com tamanha beleza (Texto 34)



O processo ocorre em poucos casos dos Temas Topicais e, tratando-se de gênero dissertação de vestibular, isso somente vem fortalecer o fato de que o processo se configura mais comumente como Tema nas cláusulas imperativas. A título de ilustração, no entanto, cabe salientar que, nos casos em que ocorre, trata-se ou do uso de verbo “ser”, ou do verbo existir ou, ainda, da 1ª pessoa do plural elíptica.

(28) – **Seria** muito mais rápido e fácil. (Texto 09)

(29) – **Existe**, como já citado, o outro lado da história. (Texto 05)

(30) – **Voltamos** à idade da pedra. (Texto 14)

Os Temas Múltiplos ocorrem com bastante frequência no corpus, mas, normalmente, sem a presença do constituinte interpessoal. A baixa frequência desse tipo de constituinte pode dever-se ao fato de que se trata de um texto situado no mundo do “expor” em que é muito comum os produtores evitarem interferências mais subjetivas nas informações postas nos textos.

Alguns casos em que ocorrem o Tema Interpessoal no Tema Múltiplo são:

(31) – Existe várias formas de se conseguir convencer as pessoas a fazerem o que quisermos, **sem dúvida a melhor maneira** é saber utilizar as palavras...(Texto 36)

(32) – **Talvez esse** seja um exemplo de que facilidade nem sempre é vantagem. (Texto 01)

(33) – **e o que é melhor tem** trazido benefícios, um dos quais a informação e tem sido oferecida a todas as partes da sociedade de alguma maneira. (Texto 06)

(34) – **Infelizmente essa indignação** é só temporária...(Texto 18)

(35) – **Infelizmente, para algumas pessoas**, a modernização de alguns equipamentos, como, por exemplo, o micro-computador são apenas consideradas como caprichos. (Texto 24)

(36) – **Concerteza haverão** varias barreiras nessa medida, como: políticos tentando impedi-las, e principalmente a resistência dos traficantes, que geraria confronto com os militares e logicamente mortes... (Texto 38)

A estrutura mais comum de Tema Múltiplo é aquela composta de constituinte textual + constituinte experiencial, marcando as relações lógicas necessárias ao desenvolvimento dissertativo, já que se trata de um gênero em que a organização das informações se dá por meio do estabelecimento da relação de implicação entre as informações do texto, ou seja, de adversidade, conclusão, adição etc.

(37) – **Mas ainda** não deram a esse equipamento um valor de reconhecimento benéfico em nosso dia-a-dia.

**Mas, por outro lado, grande parte da população** reconhece a enorme importância dessas máquinas em diversos locais, **enfim, é de suma importância** estarmos bem preparados para podermos desfrutar dessas maravilhas da evolução tecnológica. (Texto 24)

(38) – **No entanto, mesmo que os computadores facilitem o cotidiano de crianças, trabalhadores, estudantes,** estes apresentam suas controvérsias quando utilizados para fins maléficos.(...) os “super dominadores da computação” conseguem ter acesso as senhas pessoais de alguém **e estraviam** dinheiro contidos nestas contas **e isso** acontece também em lojas virtuais e bancos on line.

O computador e outras tecnologias não são responsáveis pelas catástrofes do planeta, **mas quando são mau utilizados** proporcionam prejuízos como estes citados no parágrafo anterior. (Texto 04)

Além dessas estruturas, ocorrem também o Tema Comentário (39), e a Equativa Temática (40), porém em número bastante reduzido:

(39) – **É bom saber** que um mundo mais informatizado é um mundo mais sólido que a informática mudou muitos hábitos do homem. (Texto 06)

(40) – **O que está faltando** é o governo se dedicar mas a educação do que em obras. (Texto 44)

Nos exemplos mostrados aqui, pode-se perceber que o elemento mais comum na posição temática é o sujeito. Logo, uma opção não-marcada.

### 3.1 Padrão de desenvolvimento temático

A Estrutura de Informação tem estreita relação com os métodos de desenvolvimento temático. Dessa forma, ao observarmos o tipo de método de desenvolvimento do texto também observamos as informações a que o produtor atribui status de Dado e Novo. No corpus, observa-se que há maior preferência pelo padrão zig-zag no primeiro grupo, ou seja, a opção mais utilizada foi usar os elementos da porção remática (novo) de uma cláusula na porção temática (dado) de uma cláusula subsequente para o desenvolvimento textual. Já no segundo grupo a preferência foi pela reiteração do Tema.

Na realização do padrão zig-zag no texto, o produtor pode optar por uma escolha marcada ou por uma escolha não-marcada. Isso pode ser realizado de diversas formas no texto. Na escolha do Tema, quando o produtor opta por usar um dos elementos de significado experiencial (sujeito, processo, circunstância) na posição temática, pode-se dizer que ele está optando também pelo padrão não-marcado. Dentre os elementos do constituinte experiencial, o sujeito é a opção não-marcada enquanto a circunstância é a mais marcada. Na maioria dos casos, tanto na escolha do tipo de Tema quanto na escolha do elemento que ocupa a posição temática, é a escolha não-marcada que se faz predominante no corpus, como atestam os exemplos abaixo:

(41) – **Os benefícios proporcionados à sociedade através dos avanços da informatização** são de suma importância para o desenvolvimento não só educacional, mas também social. **Isso** vem sendo provado a medida que são achadas soluções para muitos

problemas como a violência, saúde declinando, educação etc. (texto 08)

(42) – **Os avanços tecnológicos** vem ajudando no processamento da informação, pois, se tornam mais fácil de chegar de um ponto a outro, no qual ambos estão muito afastados, como por exemplo, Brasil e China. **Esses avanços tecnológicos**, tiveram com ponto de partida o computador, **uma máquina** que, na época em que foi lançado, surpreendeu, e ainda continua. (texto 25)

Nesses exemplos, observa-se a presença do primeiro participante (sujeito) ocupando a posição temática, configurando-se, portanto, o padrão de Tema não-marcado. Entretanto, algumas vezes, o produtor pode optar por colocar um outro constituinte na posição temática. Neste caso, a opção feita é pelo Tema marcado. No corpus, nas poucas vezes em que ocorreu, teve o intuito de enfatizar algo que parecia relevante na construção do texto. Nos exemplos abaixo, se o produtor tivesse optado pela opção não-marcada, provavelmente perderia parte do valor argumentativo de seu texto.

(43) – **É fato** que a informática mudou muitos hábitos do homem. (Texto 01)

(44) – **Num país informatizado**, é possível um médico em menos de alguns segundos, fazer diagnósticos... (Texto 23)

A escolha de que elemento tematizar no texto pode ter grande relevância para que o produtor possa atingir seus objetivos com a produção textual a que se propõe. Assim, embora as escolhas de determinado tipo de Tema não tenha se apresentado no corpus como elemento definidor da eficácia textual, ainda é ele, por meio da escolha dos elementos que ocuparam a posição temática, que parece garantir a organização satisfatória do texto.

### **Considerações Finais**

No contexto específico do vestibular, o texto dissertativo é o meio pelo qual se estabelece a interlocução entre vestibulando e banca. Assim sendo, ao texto produzido pelo vestibulando cabe o papel de comprovar a competência discursiva de seu produtor por meio das escolhas operadas por ele no processo de construção textual.

No corpus analisado aqui, há preferência pelo tema não-marcado, ou seja, as escolhas preferidas são aquelas mais comuns. É possível afirmar, ainda, que, embora a Metafunção Textual realize significados, não foi a escolha de determinado tipo ou estrutura temática que caracterizou o texto como mais ou menos eficiente.

A escolha, no entanto, de que constituinte específico se configura como Tema parece relevante, pois não é simplesmente escolher um elemento qualquer para tematizar. É necessário atentar para o valor semântico ou gramatical do elemento escolhido para que ele possa de fato contribuir para a organização textual, concedendo ao texto coesão e coerência.

Dos mecanismos de coesão e coerência, vale ressaltar a importância da escolha dos tipos de Temas, pois, por meio deles, o aluno pode estabelecer relações não só semânticas, mas também lógicas com o uso dos Temas Topicais e Múltiplos, embora não tenha sido essa escolha que tenha estabelecido a diferença de notas entre as redações dos dois grupos definidos aqui para a análise. Estes tipos de Tema estabelecem relações coesivas no texto de acordo com a natureza de cada um deles.

A escolha de determinado padrão temático não foi um dos aspectos definidores da eficiência argumentativa. No entanto, a escolha dos padrões está relacionada à organização das informações no texto, pois é através dessas escolhas que se pode observar o método de desenvolvimento usado pelo produtor na construção do texto. Pode-se dizer, então, que a escolha de qual elementos tematizar ligada ao tipo desenvolvimento temático tem grande importância para o bom andamento do texto.

As observações feitas aqui, no entanto, aplicam-se a um número limitado de texto, não correspondendo, portanto a verdades absolutas sobre o processos de produção de um texto. Vale ressaltar a importância das pesquisas que envolvam o ensino de língua visto que o papel da escola não se define apenas por ensinar a ler e escrever, mas por formar sujeitos proficientes na língua materna de modo que possam agir por meio dela.

## Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, Ruqaiya. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective** (capítulos 1 e 2). Deakin University.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London, 1994.

MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). **Gêneros textuais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

PILAR, Jandira. **A redação de vestibular como gênero**. In: MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). Gêneros textuais. São Paulo: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_. **O processo de escritura da redação de vestibular: o argumento como elemento de sentido entre vestibulandos e avaliadores**. Dissertação de mestrado (Universidade Federal de Santa Maria – RS) 2000.

SOUZA, Edna Guedes. **Dissertação: gênero ou tipo textual**. In: DINISIO, Ângela Paiva & BESERRA, Normanda da Silva. Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.